

APRESENTAÇÃO

Carlos Alberto Cunha Miranda¹

Este Caderno de História, realizado com a colaboração de professores e de alunos da Pós-Graduação e da Graduação, aborda os recentes estudos teóricos e as pesquisas sobre as relações entre saúde, doenças e sociedade. Com identidade própria, esta temática enfoca não só as doenças no seu aspecto biológico, mas associadas às instituições médicas, aos processos de urbanização, industrialização, modernização e ao mundo do trabalho. Ainda em sua proposta analítica, o dossiê historia comportamentos de pessoas socialmente classificadas como “desviantes”, uma vez que esses desvios passaram a ser considerados doenças, ocasionando medo, preconceito e exclusão social em sociedades regidas, muitas vezes, por rigorosos códigos morais. É importante ressaltar que, apesar do crescimento de estudos que abordam essa temática, ainda existe, no Nordeste, uma carência de pesquisas e escritos. Dessa forma, surge a necessidade de se valorizar essas pesquisas a partir da análise de importantes fontes históricas, como relatos de memórias, cinema, literatura, periódicos, processos judiciais e prontuários médicos que nos permite obter observações preciosas acerca do *spirit du temps* do período em que foi produzida.

Cláudia Freitas de Oliveira, em seu artigo *A Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e o Asilo São Vicente de Paula: a problemática da loucura no Ceará* analisa os discursos que apontavam para a necessidade de se construir em Fortaleza, na segunda metade do século XIX, um espaço para abrigar e oferecer um tratamento aos alienados que vagavam pelas ruas da cidade. Empreendido pela Santa Casa, esse projeto que foi concluído em 1886, ano de sua inauguração. Ainda em seus escritos, ressalta que os

¹ Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História UFPE.

indigentes e criminosos oriundos das cadeias públicas, tanto da capital quanto do interior do Ceará, formaram a quase totalidade do quadro de doentes do asilo acometido por graves problemas gerados pela superlotação, pelas péssimas condições de higiene e a uma terapêutica ineficaz.

O artigo *Quando a Razão Começa a Julgar a Loucura: a institucionalização do sistema manicomial em Pernambuco* faz uma análise de importantes questões referentes à história da psiquiatria em Pernambuco durante o processo de formação de uma nova mentalidade de assistência aos alienados, na passagem do século XIX para o XX, na cidade do Recife. A partir dos registros das ações assistenciais da Santa Casa de Misericórdia em relação aos cuidados com os loucos, procuramos demonstrar como se deu o processo de institucionalização da estrutura manicomial com a construção do Hospício de Alienados, em 1883, posteriormente transformado em Hospital de Doenças Nervosas e Mentais da Tamarineira. Nesse texto, foram analisados quadros estatísticos e prontuários dos pacientes. Por fim, conclui-se que, apesar das inovações realizadas pelo doutor Ulysses Pernambucano no Hospital de Doenças Nervosas e Mentais, não ocorreram mudanças significativas no que diz respeito à tradição relativa ao sistema asilar.

Maria Concepta aborda a questão da Malarioterapia, um dos tratamentos de choque preferidos pela psiquiatria pernambucana no combate a sífilis nas décadas de 1930 e 1940. Sua pesquisa perpassa as táticas utilizadas para adaptação desse novo tratamento e a conscientização da população sobre ele e a doença. Por fim, traz relatos de casos reais, destacando um pouco do cotidiano dos pacientes psiquiátricos, suas queixas e reações ao que lhes era imposto e aponta suas experiências como riquíssima fonte de informações para a história da loucura.

No trabalho *A Invenção da “criança problema” e a psiquiatrização da infância no Recife*, Humberto Miranda apresenta, tomando como referencial a obra de Arthur Ramos “Criança Problema”, a emergência de um debate sobre a condição desses menores que permitiu o surgimento de uma série de ações políticas, estratégias de controle e confinamento, uma vez que

poderiam representar uma ameaça para os rígidos padrões estabelecidos pela sociedade da época. Ao debruçar-se sobre a documentação, o autor chama a atenção para o número significativo de crianças pertencente às camadas mais pobres da população da cidade que foram encaminhadas para Casa de Detenção e, posteriormente, ao Hospital de Alienados.

Heider Victor Cabral de Moura, em seu artigo, apresenta-nos uma reflexão referente a dois prontuários de internações no Hospital dos Alienados do Recife, na década de 1950, ambos com diagnóstico de *psicose maníaco-depressiva*. Além de destacar os principais aspectos da vida dos pacientes registrados nos prontuários, enfatiza o tratamento do eletrochoque como reflexo da psiquiatria da época. Enfatiza ainda algumas produções historiográficas dos últimos anos que nos mostram o entendimento da depressão no decorrer da história.

Em seu artigo, *Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XX*, Eliana Sales procura incorporar o estudo do alcoolismo ao campo da história, fugindo de uma abordagem que contempla apenas os discursos e os saberes médicos para enfatizar questões de ordem social, política, econômica e cultural. Realiza um histórico do consumo das bebidas alcoólicas e, posteriormente, analisa os primeiros trabalhos que procuraram normatizar a prática do consumo do álcool, privilegiando os discursos antialcoólicos dos médicos-psiquiatras dirigidos, especialmente, às camadas menos favorecidas da população.

Carolina Cahu analisa alguns relatos produzidos por dois ex-hansenianos nas décadas de 1970 e 1980, tendo por objetivo aprofundar as questões relativas às marcas do preconceito provocadas por essa doença bíblica. O estigma e a discriminação social, que permanecem enraizados em nossa cultura, são realçados pelos dois enfermos através de suas experiências de vida, seus conflitos e medos.

O trabalho de Gilmária Salviana Ramos e José Otávio Aguiar se propõe a estudar fragmentos de discursos relacionados a ocorrências de abortos provocados em cidades do interior do Estado da Paraíba entre os anos de

1966 e 1977. O objetivo central do trabalho consiste em problematizar o discurso médico/jurídico sobre os casos de abortos provocados e atentar para o modo pelo qual essas questões eram divulgadas, sob a forma de debates, pelos jornais do Estado. Além disso, os autores procuram observar como eram empreendidas as estratégias elaboradas pelos defensores públicos com vista à liberdade de mulheres que teriam se envolvido nas práticas em questão.

O estudo “Malandragem e corpo mole”: A naturalização das doenças do trabalho no discurso da classe patronal canavieira em Pernambuco (1960-1975), de José Marcelo Marques Ferreira Filho, trata da relação existente entre o trabalho e a saúde levando em conta que a grande maioria das enfermidades que acometiam parte da classe trabalhadora eram, sobretudo, de ordem socioeconômica e que, muitas vezes, foram transferidas, pela classe patronal, para um universo puramente natural-biológico.

O texto de Giscard Farias Agra tem como proposta analisar os fatos que levaram à construção do mito Dr. Chateaubriand Bandeira de Melo como um “médico caridoso, compreensivo e lutador infatigável”, na cidade de Campina Grande, no início do século XX. Através de sua trajetória biográfica e do novo cenário médico da cidade, o autor discute as condições que possibilitaram a imagem do “Dr. Chatô” como representante de um médico ideal em contrapartida à imagem dos doutores oriundos de uma formação acadêmica diferenciada e que apresentavam olhares diferentes sobre as questões concernentes às artes de curar.

A modernidade e a vida cotidiana: suas relações com o suicídio em Pernambuco na década de 1920, Pedro Frederico Falk realiza um estudo dos atos suicidas ocorridos na cidade do Recife embasado nas idéias de Émile Durkheim e Freud. Conforme demonstra o autor, o suicídio ou suas tentativas não foram só temas de debates e de apropriações pelos discursos médicos e jurídicos que disseminavam saberes e valores ligados aos ideais de civilização da época. Os jornais, por sua vez, constituíam o principal veículo

de familiarização perante o público sobre as pessoas que, por impulso ou por ato premeditado, dispunham do poder de optar pela própria morte.

O artigo de Gláubia Cristiane Arruda Silva, intitulado *Sertões sombreados de preto: malária, dor e luto no baixo Jaguaribe - CE* apresenta relatos de memórias recolhidos por aqueles que vivenciaram a epidemia de malária entre os anos de 1937 e 1942. Em seus escritos, a autora apresenta um quadro desolador de sofrimento e morte provocado pela peste, responsável por todo um quadro de desorganização social na região.

Chyara Charlotte Bezerra Advíncula, em seu estudo *Espaços Esquadrinhados e Desodorizados: as ações dos Delegados de Saúde na cidade da Parayba do Norte no início do século XX*, através da análise de relatórios da Repartição de Higiene, artigo de jornais e mensagens presidenciais, aborda as ações dos delegados de higiene na capital paraibana tendo em vista obter a mudança de certos padrões de comportamento dos habitantes de acordo com os discursos da modernidade, da civilização e da higiene pública.

Por fim, agradeço aos autores, à professora Christine Rufino Dabat, pela incansável luta em prol da publicação dos Cadernos de História: Oficina de História, ao professor Marcus Joaquim M. de Carvalho, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE, pelo financiamento desta publicação, à Professora Maria José, Diretora da Editora Universitária, pela prestimosa colaboração na edição deste Caderno, e à Carolina Cahu, pela formatação inicial dos artigos.